

FOTOS: ANTONIO COSME/AT



MORADORES DE RUA usam drogas embaixo da Terceira Ponte, na Praia da Costa. Comerciantes dizem que a região se tornou uma cracolândia e que a quantidade de assaltos também vem aumentando

Moradores reclamam de cracolândias em Vila Velha

Moradores de bairros como Praia da Costa, Itapoã e Coqueiral de Itaparica reclamam do consumo de drogas durante o dia

Fábio Andrade

A proliferação de cracolândias está tirando o sossego de moradores de bairros de Vila Velha. O problema atinge bairros de classe média e alta como Praia da Costa, Itapoã e Coqueiral de Itaparica.

O principal ponto de concentração dos viciados, moradores de rua, em sua maioria, é no vão localizado embaixo da Terceira Ponte, onde a reportagem de **A Tribuna**

flagrou cerca de 15 pessoas usando drogas, na tarde de ontem.

Segundo moradores e comerciantes da região, os usuários estão morando no local e as brigas entre eles são comuns. Além disso, moradores afirmam que roubos também têm aumentado na região.

“A presença de moradores de rua na parte de baixo da ponte é antiga, acontece há mais de 10 anos, mas agora está virando uma cracolândia. O meu comércio já foi assaltado mais de três vezes”, reclamou um comerciante da região, que preferiu não se identificar.

Segundo os moradores, além do abrigo oferecido pela ponte, outro fator que tem tornado o local atrativo para os viciados é a falta de movimento de pessoas.

Já em Itapoã e Coqueiral de Itaparica, o uso de drogas ocorre nas praças. Além do temor pela inse-

gurança, há também reclamações sobre a sujeira deixada pelos usuários de drogas.

“A prefeitura até age, leva alguns moradores de rua para abrigos, mas eles voltam. Para nós, além da questão da insegurança, a falta de higiene é outro problema, pois os moradores deixam a praça cheia de fezes”, disse um comerciante da região.

Em Coqueiral, moradores também reclamam que a presença dos usuários de crack aumentou a insegurança, pois eles cometem furtos para poder comprar drogas.

“Eu fui assaltada seis vezes, perdi documentos, celular e dinheiro. Ontem mesmo, fui abordado por um homem com sinais de uso de drogas na orla. De dois anos para cá, o problema piorou muito e o policiamento não resolve nada”, diz uma moradora.

CENAS



USUÁRIOS de drogas se escondem atrás de guarda-sol e papelões.



EM COQUEIRAL DE ITAPARICA, grupo ocupa praça.

TÁ NA BRONCA?
NÓS AJUDAMOS A RESOLVER.

Prometeu, mas não cumpriu?
Atrasou, demorou, enrolou?
Comprou, mas não recebeu?

Não fique no prejuízo.
Qual a Bronca? vai te ajudar a resolver.

QUAL A BRONCA?

Tel: 3331-9161
bronca@redetribuna.com.br

Jornal
TRIBUNA
O melhor e maior
jornal do Espírito Santo

Prefeitura diz que abordagens são diárias

A Secretaria de Assistência Social de Vila Velha informou, por nota, que realiza abordagens diárias junto aos moradores de rua.

Segundo a prefeitura, esses moradores estão cadastrados para receber apoio psicossocial, mas optam por continuar nas ruas.

A prefeitura informou ainda que os dependentes químicos de Vila Velha podem ser tratados no Centro de Assistência Psicossocial Álcool e Outras Drogas (Caps/AD) da cidade. O ingresso acontece por meio do acolhimento e o centro oferece atendimento aos dependentes com psicólogo, assistente social, enfermeiros e médicos.

No caso de necessidade de internação, a Prefeitura de Vila Velha tem parceria com a Comunidade

Terapêutica Luz e Vida, na Barra do Jucu, e a Rede Abraço, do governo do Estado.

Procurada para responder sobre ações de policiamento na região, a assessoria da Secretaria de Estado da Segurança Pública não respondeu até o fechamento desta edição.

PREVENÇÃO

Para especialistas em segurança, mais que ações de policiamento ou assistência social, a prevenção deveria ser o grande foco das administrações públicas.

“Problemas como falta de condição de obtenção de renda precisam ser resolvidos primeiro, para minimizar a questão do vício em drogas”, observou o especialista em segurança Jorge Aragão.